



# DESAFIOS E AVANÇOS TEÓRICOS NOS CAMPOS DE CONHECIMENTO DO COOPERATIVISMO E DA INOVAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

*Theoretical Challenges and Advances in the Fields of Cooperativism and Innovation:  
An Integrative Systematic Review*



OPEN ACCESS

Louise de Lira Roedel Botelho <sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5160-9831>

José Renan Corrêa Petri <sup>1</sup>

not available

Paola Vogt <sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0824-1370>

Jorge Gustavo Barbosa Pinheiro <sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1393-143X>

1 UFFS, 2 UFSM

## HIGHLIGHTS

**Objective:** Analyze the theoretical and practical challenges in integrating the fields of cooperativism and innovation, identifying conceptual and practical gaps for future research.

**Methodology:** Conducted an Integrative Systematic Literature Review (ISLR) of studies from 2018–2022 available in the Web of Science database addressing both themes jointly.

**Main Findings:** The review reveals how innovation is being implemented in cooperatives—especially through digital platforms, and innovations in products and services that enhance competitiveness.

**Contributions:** Highlights the social and economic role of cooperatives in generating work and income, while offering managerial insights on overcoming daily challenges and adopting innovation as a driver of market survival.

ISSN: 2319-0639

## Received on:

Jan / 2025

## Approved on:

August / 2025

## Editor:

Mateus Panizzon, Dr.  
PPGA UCS

## Assistant Editors:

Catiane Borsatto Ma.  
PPGA UCS

Bianca Libardi Ma.  
PPGA UCS

## Evaluation Process:

Double blind peer review

## Reviewers:

Reviewer 1

Reviewer 2



Este artigo não possui nenhum arquivo associado  
*This article does not have any associated files.*

## HOW TO CITE:

de Lira Roedel Botelho, L., Renan Corrêa Petri, J., Vogt, P., & Gustavo Barbosa Pinheiro, J. (2025). DESAFIOS E AVANÇOS TEÓRICOS NOS CAMPOS DE CONHECIMENTO DO COOPERATIVISMO E DA INOVAÇÃO. *Brazilian Journal of Management and Innovation (Revista Brasileira De Gestão E Inovação)*, 12(3). Retrieved from <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/13935>  
<https://doi.org/10.18226/23190639.v12n3.04>



RBGI

## KEYWORDS

Cooperative management,  
Innovative actions,  
Systematic review,  
Innovation management.

## PALAVRAS-CHAVE

Gestão cooperativa,  
Ações inovadoras,  
Revisão sistemática,  
Gestão da inovação.

## ABSTRACT

**Objective:** To present the theoretical challenges and advances that characterize the integration between the fields of cooperativism and innovation, identifying conceptual and practical gaps that can guide future research.

**Design/Method/Approach:** Integrative Systematic Literature Review (ISLR) of studies published between 2018 and 2022 in the Web of Science database, focusing on the intersection of cooperativism and innovation.

**Originality/Relevance:** Addresses the limited theoretical articulation between cooperativism and innovation by mapping how both areas have been conceptually and empirically connected in recent literature, offering a foundation for further theoretical development.

**Main Results/Findings:** The ISLR reveals how innovation processes are being adopted and managed in cooperatives, highlighting the role of digital platforms and innovation in products and services as mechanisms for competitiveness and sustainability.

**Theoretical/Methodological Contributions/Implications:** Contributes to advancing the theoretical understanding of innovation within cooperative contexts and provides an integrative view of how innovation is conceptualized in cooperative organizations.

**Social/Managerial Contributions:** Reinforces the social and economic importance of cooperatives in generating employment and income, offering managerial insights into overcoming operational challenges and leveraging innovation as a driver of survival and growth.

## RESUMO

**Objetivo:** Apresentar os desafios e avanços teóricos que caracterizam a integração entre os campos do cooperativismo e da inovação, identificando lacunas conceituais e práticas que possam orientar futuras pesquisas.

**Design/Metodologia/Abordagem:** Revisão Sistemática Integrativa da Literatura (RSI) de estudos publicados entre 2018 e 2022 na base de dados Web of Science, com foco na intersecção entre cooperativismo e inovação.

**Originalidade/Relevância:** Aborda a limitada articulação teórica entre cooperativismo e inovação, mapeando como ambos os campos têm sido conceitual e empiricamente conectados na literatura recente, oferecendo base para avanços teóricos futuros.

**Principais Resultados:** A RSI evidencia como os processos de inovação vêm sendo adotados e gerenciados em cooperativas, destacando o papel das plataformas digitais e da inovação em produtos e serviços como mecanismos de competitividade e sustentabilidade.

**Contribuições Teóricas/Metodológicas:** Contribui para o avanço da compreensão teórica sobre a inovação em contextos cooperativos e oferece uma visão integrativa de como a inovação é conceituada nas organizações cooperativas.

**Contribuições Sociais/Gerenciais:** Reforça a importância social e econômica das cooperativas na geração de trabalho e renda, oferecendo subsídios gerenciais para superar desafios operacionais e utilizar a inovação como propulsora de sobrevivência e crescimento.

## 1. Introdução

O movimento cooperativo permitiu a inserção de práticas humanísticas no cenário das organizações, uma vez que proporcionou a alocação de pessoas nos mais variados contextos, como por exemplo, os econômicos, sociais e culturais. Assim, o movimento cooperativista ganhou novos olhares ao assumir identidade própria. Pois tal movimento, foi capaz de orientar e se nortear por um processo de gestão inovador, subsidiado pelos preceitos da livre adesão, participação dos membros nos processos decisórios e divisão das sobras (Junior & Wander, 2020).

Com o passar dos tempos, o movimento cooperativo, alçou novos horizontes, passando de um movimento social para sua entrada como campo de estudos. Pesquisas científicas iniciaram seus desenvolvimentos no intuito de compreender seu significado e a aplicação.

As definições sobre o cooperativismo se fundamentam pelos valores humanos, e pelos objetivos dos grupos que deles emergem. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2022), o cooperativismo é concebido como uma filosofia de vida, tal filosofia tem por mérito transformar a sociedade em um espaço harmônico e justo. Além disso, o cooperativismo torna a sociedade mais humana, pois infere uma perspectiva de comunidade através de seus princípios cooperativos. Por meio do compartilhamento de ideias, as decisões e ações desempenhadas pelas organizações cooperativistas, também chamadas de cooperativas. As cooperativas buscam atingir os benefícios próprios, tendo em vista a promoção do bem comum, fortalecida pelos valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade (OCB, 2022).

Georges Fauquet (1980, p. 60) compreende que as cooperativas são a “síntese orgânica entre associação e empresa”. Para ele, nas cooperativas estão presentes tanto a associação quanto o fator econômico. Pode-se conceituar, uma cooperativa como uma associação de pessoas físicas ou jurídicas que unem suas forças de produção para desenvolver uma atividade econômica ou produzir bens e serviços, sendo, ao mesmo tempo, proprietários e beneficiários, conforme sua participação, não visando ao lucro, mas a satisfazer às necessidades comuns e, com isso, o bem-estar econômico e social, orientados pelos princípios e valores do cooperativismo (Delgado, 2023).

Fauquet (1980, p. 60) salienta que para a característica de associação, esta liga-se às necessidades de um bem comum que envolve de um grupo de pessoas, que se identificam sobre seus objetivos, com o foco de gerar custo menor para a produção, favorecendo consumidores, e melhorando o preço de produção. Por isso, o autor destaca que a cooperativa neste olhar visa uma sociedade de pessoas e não de capital. Já o segundo fator, o econômico, estaria ligado às atividades de uma empresa comum, como as exercidas por todas as sociedades empresariais.

Neste sentido, visto que as cooperativas também exercem atividades empresariais, assim como as empresas tradicionais, “para a cooperativa crescer, evoluir e sobreviver, é necessário enfrentar os desafios da concorrência e de um mundo globalizado e em constante mudança. Ficar parado no tempo não é alternativa” (OCB, 2022, p. 38). Nesse contexto, surge a importância da inovação nas cooperativas, uma vez que esta é considerada um fator-chave para o desenvolvimento de uma vantagem competitiva sustentável, sendo assim necessária para todos os tipos e tamanhos de cooperativas (OCB, 2022).

Quanto ao problema de pesquisa, este trabalho visa contribuir para a ampliação dos entendimentos sobre a integração entre a temática do cooperativismo e da inovação. Uma vez que o cooperativismo vem constantemente sendo debatido, tanto no meio acadêmico quanto nas organizações, mas a integração com a inovação ainda é um desafio para o contexto acadêmico. Desafio explicado pela teoria e pela prática ao buscar compreender um conceito formado por ambos campos temáticos em pesquisas científicas já realizadas. Sendo desta forma, pouco explorado na literatura tal conjuntura teórica.

Neste sentido, tem-se como objetivo geral deste trabalho apresentar os desafios e avanços teóricos que permeiam a integração entre os campos do conhecimento do cooperativismo e da inovação, como uma forma de apontar lacunas conceituais ou práticas que podem servir de subsídio para o desenvolvimento de novas pesquisas. Para alcançar este objetivo geral,

buscou-se o uso da Revisão Sistemática Integrativa (RSI) a qual permite ao pesquisador “aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando

um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais” (Botelho, Cunha & Macedo, 2011, p. 122).

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 INOVAÇÃO

A inovação refere-se à introdução de novas ideias, processos, produtos e serviços capazes de melhorar significativamente relações que existiam anteriormente. Um dos principais benefícios do investimento em inovação tecnológica é o seu potencial de impulsionar o crescimento econômico, gerando novos empregos, aumentando a competitividade entre as empresas e possibilitando a criação de novos mercados (Chesbrough, 2003). A utilização dessas tecnologias pode trazer desafios e riscos. Dessa forma, é importante que a inovação seja acompanhada por políticas públicas e regulamentações que incentivem a adoção responsável de tecnologias e que considerem seus impactos sociais e ambientais. A inovação já foi vista como algo que exige altos investimentos. Porém, algumas pesquisas recentes mostram que ocorre uma relação de sustentabilidade e crescimento da empresa (Hermundsdottir, 2021).

A inovação é uma ferramenta crucial para alavancar as empresas e as organizações (Araújo, Silva, & Rados, 2017). Nos dias atuais a inovação é amplamente discutida em diversos setores, entre eles, negócios, tecnologias, ciência e política. A inovação pode ser incremental (sustentação/melhoria contínua) ou disruptiva (radical/ruptura) (Audy, 2017):

- Inovação incremental: busca-se melhorias contínuas e sustentáveis ao longo do ciclo de vida de um produto ou processo. Isso envolve aprimoramentos modestos dentro do mesmo nível tecnológico, resultando em melhorias incrementais nos indicadores de desempenho ou qualidade.
- Inovação disruptiva: esse tipo de inovação cria novos mercados e desloca os produtos e serviços já existentes. Ela tem o potencial de ser altamente transformadora impulsionada por tecnologias emergentes.
- Inovação tecnológica: a tecnologia é um dos principais instrumentos da inovação, com novas tecnologias emergentes como a internet das coisas, computação em nuvem, entre outras, abre novas possibilidades para a inovação e consequentemente o crescimento de negócios e empresas.
- Inovação aberta: nesse modelo de inovação é possível contatar parceiros externos, como clientes, fornecedores e também outras empresas, a fim de desenvolver novas ideias e soluções. Esse tipo de abordagem permite que ocorra mais acesso a recursos e conhecimento para acelerar o processo de inovação.
- Inovação sustentável: a preocupação com o futuro climático leva a empresa a pensar em produzir inovação sem abrir mão da sustentabilidade. Isso envolve a criação de produtos e serviços em formato eco-friendly.
- Cultura de inovação: essa modalidade funciona como um ambiente organizacional onde envolve a criação de uma mentalidade que valoriza a inovação e encoraja os funcionários a contribuir com ideias e soluções novas e criativas.

Assim, percebe-se que o conceito de inovação é amplo e pode estar relacionado com diversos contextos e em diferentes níveis. Salienta-se que todos esses conceitos abordados por Audy (2017), quando vistos de forma complementar, podem transformar a vantagem competitiva das organizações e, consequentemente, a sua sustentabilidade ao longo dos anos.

## 2.2 INOVAÇÃO EM COOPERATIVAS

O cooperativismo baseia-se na união e na força dos seus cooperados. Sendo assim, a inovação tecnológica junto às cooperativas oportuniza melhorar o atendimento aos clientes e o crescimento de seus associados. Os investimentos em tecnologias avançadas desenvolvem as cooperativas e as colocam em posição de liderança, através de produtos e serviços nelas desenvolvidos (Reisdorfer, 2014). O desenvolvimento de tecnologias inovadoras é de extrema relevância, uma vez que o mercado está em exponencial crescimento virtual e acompanhar essa realidade requer planejamento de futuro. Assim, com o conhecimento das perspectivas de mercado, norteiam as ações de desenvolvimento de técnicas que se fazem necessárias (Rothwell & Zegveld, 1982). Sendo assim, se busca suprir as necessidades existentes e fortalecer o elo entre o cooperado e a cooperativa.

Uma característica marcante para o processo de desenvolvimento sustentável é o investimento em inovação, fato que pode ser visualizado também no cenário do cooperativismo. Inovar é investir na ideia de crescimento e de renovação de estratégias que possam alavancar a produção, as vendas e todos os fatores ligados ao cooperativismo, com isso, podendo gerar mais empregos e renda aos cooperados. Essa inovação explora novos caminhos e cria vantagens competitivas, tornando o mercado próspero. Em ambiente econômico acelerado, conectado e globalizado, destacando os desafios do aumento da competitividade com sustentabilidade nas organizações de todos os portes e setores.

O cooperativismo é a base principalmente dos pequenos produtores, os quais buscam as cooperativas para objetivos comuns entre os associados. Todos são donos, assim têm a liberdade de opinar e decidir meios de otimizar as atividades dentro da cooperativa. Nesses meios temos os aspectos tecnológicos, os quais contribuem cada vez mais para demandas urgentes que requerem ferramentas virtuais para serem desempenhadas em velocidade. Com as técnicas em inovação, temos a oportunidade de introduzir novos produtos no mercado ou tecnologias no processo de produção e também nas próprias organizações (Reis, 2003).

Hoje se tem acesso a notícias, compras e conhecimento em diversas plataformas digitais ao alcance das mãos através dos smartphones e computadores. Pode-se cada vez mais utilizar essa importante ferramenta para integrar ideias e melhorar os sistemas de união e empreendimento, e a partir disso tornar qualquer produto visível em tempo real. O processo de transformação dentro das organizações é relativamente lento, pois o sistema precisa fazer adequações e ajustar-se às novas tecnologias que estão sendo difundidas todos os dias. Sendo assim, entender como as organizações estão se adequando quanto a essas demandas, faz com que saibamos quais estratégias de inovação implementar e qual o impacto delas em determinadas cooperativas.

Para gerar inovações interessantes e de cunho utilitário vai depender de como a cooperativa atua no planejamento, organização, liderança e coordenação, a fim de gerar inovações alinhadas às suas estratégias e que ao mesmo tempo estejam elencadas no contexto da transformação (Vilha, 2010).

Com pensamento no futuro, as transformações tecnológicas para as cooperativas é algo que deve entrar no planejamento gerencial. A transformação parte de dentro da cooperativa, a qual busca tecnologias inovadoras para otimizar os seus produtos e serviços disponibilizados aos cooperados. Assim, através do planejamento profissional e visão aguçada para o crescimento tecnológico, dispor de programas que possam integrar os pequenos produtores e inseri-los em uma economia cada vez mais globalizada e competitiva, diminuindo a desigualdade.

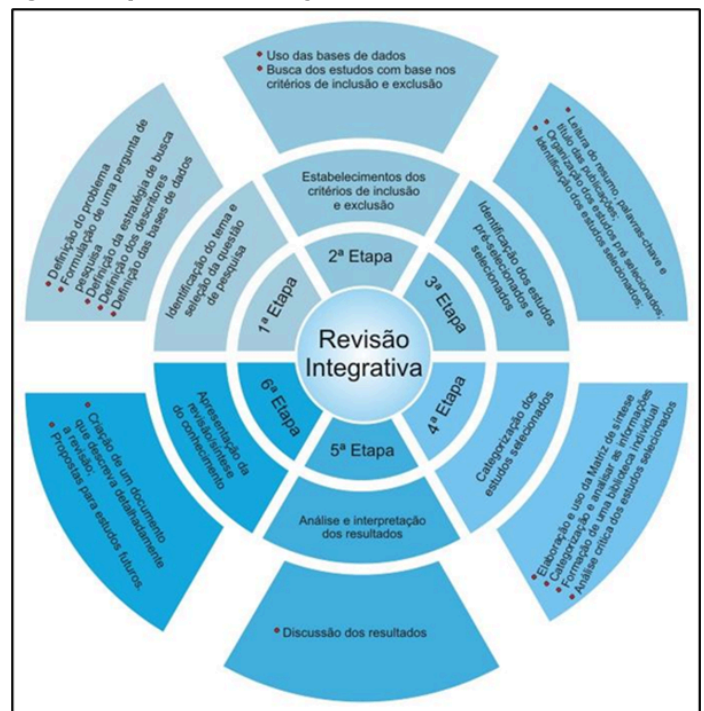
## 3. Método

Este trabalho buscou identificar e analisar trabalhos científicos por meio da Revisão Sistemática Integrativa da Literatura (RSI). Nela, buscou-se a elaboração de uma síntese, capaz de criar uma ampla compreensão acerca do conhecimento já existente sobre o tema estudado, ou seja, com esse

processo os pesquisadores puderam conhecer o estado da arte sobre o cooperativismo e inovação.

Salienta-se que a RSI é um método específico que possibilita a síntese de várias pesquisas já publicadas. A mesma permite contribuir para a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados em estudos anteriores (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008; Benefield, 2003; Polit & Beck, 2006). Tal método foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre o tema investigado (Cooper, 1984; Ganong, 1987; Broome, 1993; Beyea & Nicoll, 1998; Whitmore & Knaf, 2005). Neste trabalho adotou-se o modelo de Revisão Sistemática Integrativa de Botelho, Cunha e Macedo (2011), assim, o texto foi orientado por uma sequência de etapas definidas e as quais estão detalhadas na Figura 1.

Figura 1. Etapas da Revisão Integrativa



**1ª Etapa:** Consiste na identificação do tema/problema e seleção da questão de pesquisa. Desta forma, estabelece os rumos para a construção de uma revisão sistemática integrativa. Com isso, definiu-se os descritores, a estratégia de busca, a determinação do banco de dados (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008; Broome, 1993). Sobre o problema, verificou-se a necessidade de uma pesquisa que conciliasse a compreensão da integração das áreas do cooperativismo e inovação, tendo em vista que a inovação ainda é considerada um caminho pouco explorado nas pesquisas sobre as cooperativas no âmbito nacional. Desta forma, na etapa inicial elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Como a temática da inovação vêm sendo discutida no contexto cooperativista, a partir da literatura?”

Os descritores definidos foram: cooperativa, *cooperative*, cooperativismo, *cooperativism*, inovação e *innovation*. Logo, a estratégia de busca ocorreu através da combinação das palavras-chave: *cooperative\* OR cooperativa\* OR cooperativismo\* OR cooperativism\* AND innovation\* OR inovação\**, pesquisados no campo “tópico”, que corresponde ao título, resumo e palavras-chave do artigo. Nesta etapa, encontrou-se um total de 4.117 trabalhos. A base de dados escolhida para a realização da RSI foi a *Web of Science*.

**2ª Etapa:** Nesta busca-se o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão referente aos estudos encontrados na primeira etapa. Os trabalhos incluídos para a análise correspondem apenas a artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Por se tratar de um tema inovador, que relaciona o contexto do cooperativismo com inovação, optou-se por um período mais recente de busca (últimos 5 anos), dessa forma, aplicou-se o filtro no período específico compreendendo os anos de 2018 a 2022. Outro critério de inclusão utilizado com a finalidade de selecionar os artigos mais próximos do enfoque da pesquisa, foram incluídos apenas os artigos pertencentes à área “*Business Economics*”, a qual refere-se à área de negócios, além da escolha de apenas os artigos de acesso



aberto. Para uma melhor visualização desses critérios, a seguir, no quadro 01, são apresentados os critérios de inclusão e exclusão utilizados.

O roteiro de entrevistas abordou os temas sustentabilidade (relação da organização com o tema, projetos, conexão com os ODS) e inovação aberta (origem do modelo, estrutura, projetos, benefícios, desafios e resultados). Em relação às categorias de análise, foram considerados: a) tipos de colaboração entre atores internos e externos; b) impacto das iniciativas no desenvolvimento sustentável; c) alinhamento com práticas reconhecidas de inovação aberta definidas no referencial teórico revisado.

**Tabela 1.** Apresentação entrevistados

| Critérios de inclusão e exclusão |                                                                                          |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| Critérios de Inclusão            | Somente Artigos                                                                          |
|                                  | Idiomas: português, inglês e espanhol                                                    |
|                                  | Período/Ano: 2018 a 2022                                                                 |
|                                  | Trabalhos que relacionam o Cooperativismo com a Inovação                                 |
|                                  | Área: <i>Business Economics</i> (Economia de negócios)                                   |
|                                  | Artigos de acesso aberto                                                                 |
| Critérios de Exclusão            | Trabalhos que não estejam relacionados com a pergunta de pesquisa                        |
|                                  | Duplicidade de trabalhos na base de dados                                                |
|                                  | Livros, teses, dissertações, resumos e revisões sistemáticas/integrativas/sistematizadas |

Após a coleta, a análise ocorreu a partir da triangulação de dados (Fontana & Frey, 2005) e análise de conteúdo qualitativa, detalhando a codificação de palavras, expressões e respostas, e categorização com grade aberta, conforme procedimentos críticos recomendados por Bardin (1977) e considerando atualizações metodológicas recentes (Sampaio et al., 2022). As etapas incluíram: organização dos dados, codificação inicial, categorização por temas e análise interpretativa, com atenção especial à coerência entre os múltiplos casos.

3ª Etapa: nesta etapa foi realizada a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. Para a identificação dos estudos e sua pré-seleção, foi realizada a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave em todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, e posteriormente foi verificada a adequação destes aos critérios de inclusão do estudo.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão apresentados no Quadro 02, realizado no dia 17 de março de 2023, encontrou-se um total de 192 artigos completos. Logo, na 3ª etapa, foi feita a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chaves destes 192 trabalhos. Destes, foram pré-selecionados 50 artigos e lidos em sua íntegra, objetivando uma análise detalhada dos trabalhos.

Após a leitura analítica dos 50 artigos, foram 22 selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que respondiam à questão de pesquisa. No quadro 02 são apresentados os estudos selecionados para análise.

**Tabela 2. Estudos selecionados**

| Ano  | Autores                                                                                                                        | Título                                                                                                                              |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Peng, Xiao; Hendrikse, George; Deng, Wendong                                                                                   | Communication and Innovation in Cooperatives                                                                                        |
| 2018 | van den Broek, Judith; Boselie, Paul; Paauwe, Jaap                                                                             | Cooperative innovation through a talent management pool: A qualitative study on coopetition in healthcare                           |
| 2018 | Sanchez-Montesinos, Francisco; Opazo Basaez, Marco; Arias Aranda, Daniel; Bustinza, Oscar F.                                   | Creating isolating mechanisms through digital servitization: The case of Coviran                                                    |
| 2019 | Serrano Argueso, Mariola; Erenaga de Jesus, Nerea                                                                              | Business practices of social innovation in age management and its application to cooperativism                                      |
| 2019 | Karbowsky, Adam                                                                                                                | Cooperative and non-cooperative r&d in product innovation and firm performance                                                      |
| 2019 | Ferrer, Juan-Ramon; Abella-Garces, Silvia; Maza, Maria-Teresa                                                                  | Spanish Wine Cooperatives' Business Performance: Innovation Capabilities and Miles and Snow Strategies                              |
| 2019 | Castel, Ana F. G.; Perez Sanz, Javier; Esteban Salvador, Luisa                                                                 | Use of ict in cooperative companies: property and government                                                                        |
| 2019 | Basterretxea, Imanol; Charterina, Jon; Landeta, Jon                                                                            | Coopetition and innovation: lessons from worker cooperatives in the Spanish machine tool industry                                   |
| 2020 | Dieste Cobo, Juan Manuel                                                                                                       | Collaborative platforms as an opportunity to reach social innovation                                                                |
| 2020 | Hummel, Milton; da Silva, Adilson Aderito                                                                                      | Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil                                                   |
| 2020 | Gallego-Bono, Juan Ramon; Chaves-Avila, Rafael                                                                                 | How to boost clusters and regional change through cooperative social innovation                                                     |
| 2020 | Munoz, Pablo; Kimmitt, Jonathan; Dimov, Dimo                                                                                   | Packs, Troops and Herds: Prosocial Cooperatives and Innovation in the New Normal                                                    |
| 2020 | Beuren, Ilse Maria; dos Santos, Vanderlei; Bernd, Daniele Cristina; Pazetto, Celliane Ferraz                                   | Reflections of Information Sharing and Collaborative Innovation in the Social Responsibility of Cooperatives                        |
| 2020 | Mozas Moral, Adoracion; Bernal Jurado, Enrique; Fernandez Ucles, Domingo; Medina Viruel, Miguel Jesus; Puentes Poyatos, Raquel | Second degree cooperativism and ICT adoption                                                                                        |
| 2020 | Castilla-Polo, Francisca; del Consuelo Ruiz-Rodriguez, Maria; Delgado-Marfil, Carlos                                           | The Delphi technique for the validation of measurement scales: the variables innovation and reputation within cooperative oil mills |

|      |                                                                                                                            |                                                                                                                       |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Martens, Katrin; Wolff, Anke; Hanisch, Markus                                                                              | Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany       |
| 2021 | Tortia, Ermanno; Troisi, Roberta                                                                                           | The Resilience and Adaptive Strategies of Italian Cooperatives during the COVID-19 Pandemic                           |
| 2022 | Kassim, Erne Suzila; Zamzuri, Norol Hamiza; Jalil, Siti Ayu; Salleh, Sharmila Mohamed; Mohamad, Azhar; Rahim, Ramita Abdul | A Social Innovation Model for Sustainable Development: A Case Study of a Malaysian Entrepreneur Cooperative (KOKULAC) |
| 2022 | Ghini, Stefano; Di Toma, Paolo                                                                                             | Conceptualising business model innovation: evidence from the managers' advice network                                 |
| 2022 | Moral, Adoracion Mozas; Ucles, Domingo Fernandez                                                                           | Factors affecting the adaptation of olive oil organizations to covid-19                                               |
| 2022 | Ichsan, Reza Nurul; Nasution, Lukman                                                                                       | Human Resources Management Development Strategy at Microfinance Institutions in North Sumatra                         |
| 2022 | Callagher, Lisa; Korber, Stefan; Siedlok, Frank; Elsahn, Ziad                                                              | Metaorganizing Collaborative Innovation for Action on Grand Challenges                                                |

**4ª Etapa:** nesta etapa tem-se a categorização dos estudos selecionados. Tal etapa consiste em sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores (Broome, 1993). Assim, foi criada uma matriz de síntese, nesta matriz houve a categorização e análise das informações. Para isto, nos 22 artigos foi realizado o *download* dos mesmos em uma biblioteca pessoal dos pesquisadores, e realizado a análise crítica dos trabalhos entre os pesquisadores. Salienta-se que neste período as análises foram construídas através do processo de revisão de pares entre a equipe do trabalho.

**5ª Etapa:** nesta etapa realizou-se análise e interpretação dos resultados obtidos. Assim, na seção 3 descreve-se os principais conceitos e as ideias advindas do constructo teórico elaborado. Com isso, tal discussão é apresentada abordando os temas da inovação e da inovação em cooperativas.

**6ª Etapa:** Por fim, apresenta-se a síntese da revisão sistemática integrativa. Desta forma, o presente trabalho aborda na seção 4, as categorias encontradas e suas respectivas análises, no intuito de responder como a temática da inovação vêm sendo discutida no contexto cooperativista, a partir da literatura. Por fim, esta etapa apresentou além dos desafios e avanços teóricos nos campos do conhecimento do cooperativismo e da inovação, as propostas para estudos futuros.

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise e interpretação dos resultados alcançados pela RSI, nela apresenta-se uma síntese dos conceitos encontrados nos artigos selecionados e os quais interagem com a relação entre as áreas do cooperativismo e da inovação. O Quadro 03 apresenta tal síntese e em sua sequência pode-se perceber como os conceitos e categorias advindas de cada conceito são apresentados pelos autores em seus trabalhos científicos.

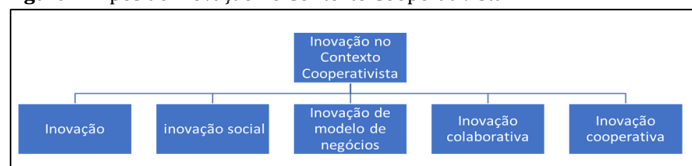
**Tabela 3.** Síntese dos Conceitos

| Conceito                       | Título do artigo                                                                                                | Autores das referências                                                                                                                                          |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inovação                       | Cooperative innovation through a talent management pool: A qualitative study on cooperation in healthcare       | Lansisalmi, Kivimäki, Aalto, e Ruoranen (2006)                                                                                                                   |
|                                | Human Resources Management Development Strategy at Microfinance Institutions in North Sumatra                   | Singh (2018)                                                                                                                                                     |
|                                | Packs, Troops and Herds: Prosocial Cooperatives and Innovation in the New Normal                                | Munoz, Pablo; Kimmitt, Jonathan; Dimov, Dimo (2020)                                                                                                              |
|                                | Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil                               | Hummel, Milton; Silva, Adilson (2020)                                                                                                                            |
| Inovação Social                | A Social Innovation Model for Sustainable Development: A Case Study of a Malaysian Entrepreneur Cooperative     | Eichler e Schwarz (2019), Cuntz, Foray e Mostovova (2020), Nicholls e Dees (2015), Al-Qudah, Al-Okaily e Alqudah (2022), Martins, Braga, Ferreira e Braga (2022) |
|                                | Second degree cooperativism and ICT adoption                                                                    | Levie e Autio (2011), Fernández, Bernal, Mozas e Medina (2019)                                                                                                   |
|                                | Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany | Borzaga e Bodini, (2012), Howaldt e Schwarz, (2010), Mumford (2002), Moulaert e Sekia (2003) e Bock (2016)                                                       |
| Inovação de Modelo de Negócios | Conceptualising business model innovation: evidence from the managers' advice network                           | Zott e Amit, (2010), Gavetti e Levinthal (2000) e Berends, Smits, Reymen e Podoyntsyna (2016), Zott, Amit e Massa (2011)                                         |
| Inovação Colaborativa          | Reflections of Information Sharing and Collaborative Innovation in the Social Responsibility of Cooperatives    | Donaldson, O-Toole e Holden, (2011), Andersen e Drejer, (2009).                                                                                                  |
| Inovação Cooperativa           | Communication and Innovation in Cooperatives                                                                    | Peng, Hendrikse e Deng (2018)                                                                                                                                    |
|                                | Metaorganizing Collaborative Innovation for Action on Grand Challenges                                          | Boari, Riboldazzi; Baldwin e von Hippel (2022)                                                                                                                   |
|                                | Spanish Wine Cooperatives' Business Performance: Innovation Capabilities and Miles and Snow Strategies          | Nazzaro, Marotta e Rivetti (2016)                                                                                                                                |

Conforme se observa no quadro 03, durante a análise dos artigos selecionados, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: "Como a temática da inovação vem sendo discutida no contexto cooperativista, a partir da literatura"? Desta forma, verificou-se que o tema da inovação no contexto cooperativista é apresentado na literatura de diferentes formas. Com a RSI, agrupou-se tal temática em cinco (05) subcategorias, sendo elas:

inovação, inovação social, inovação de modelo de negócios, inovação colaborativa e inovação cooperativa. Conforme delimitado na Figura 2 Inovação no contexto Cooperativista.

**Figura 2.** Tipos de inovação no Contexto Cooperativista



No primeiro momento, ao se analisar tão somente o conceito “inovação”, se observa que em quatro artigos ele é desenvolvido a partir de 05 (cinco) ideias diferentes: em “Cooperative innovation through a talent management pool: A qualitative study on coopeition in healthcare”, se trabalha com os conceitos de competição e inovação enquanto processo e procedimento, de acordo com Lansisalmi et al. (2006), sendo ambas as palavras trabalhadas como sinônimos; em “Human Resources Management Development Strategy at Microfinance Institutions in North Sumatra”, o conceito inovação é desenvolvido por Singh (2018) tanto como para os recursos humanos, quanto a inovação tecnológica, simultaneamente utilizados no artigo como complementares; em “Packs, Troops and Herds: Prosocial Cooperatives and Innovation in the New Normal” os próprios autores do artigo, Munoz et al. (2020), desenvolvem o conceito de inovação de processos e resultados, entendendo-se como uma combinação de ambos; bem como o fazem Hummel e Silva (2020) em Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil quando conceituam a inovação do produto, no que diz respeito à análise da produção e comercialização de flores, no formato de plataforma, feita pelo artigo.

A seguir, quando se utiliza o conceito de inovação social é possível observar que há uma compreensão de que a entidade objeto de estudo de cada trabalho dá algum retorno para a comunidade na qual está inserida, compreendendo-se assim a inovação na sua dimensão social e na forma como ela contribui com a respectiva comunidade, alterando-se o conceito de acordo com o objeto de estudo trabalhado. Portanto, em “A Social Innovation Model for Sustainable Development: A Case Study of a Malaysian Entrepreneur Cooperative” se tem o conceito de inovação social para o desenvolvimento sustentável, conforme Eichler e Schwarz (2019) e Cuntz et al. (2020), Nicholls e Dees (2015), Al-Qudah et al. (2022), Martins et al. (2022); a inovação social enquanto economia social é trabalhada em “Second degree cooperativism and ICT adoption” por Levie e Autio (2011), Fernández et al., (2019); e no trabalho “Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany” a inovação social para a colaboração/interação social, segundo Borzaga e Bodini, (2012), Howaldt e Schwarz, (2010), Mumford (2002), Moulaert e Sekia (2003) e Bock (2016).

Observa-se que Zott e Amit (2010), Gavetti e Levinthal (2000) e Berends et al. (2016) são citados no único artigo que trabalha com um conceito próprio de inovação: a inovação de modelo de negócios, conceito que atende ao propósito específico do artigo “Conceptualising business model innovation: evidence from the managers’ advice network”, buscando complementar a conceitualização de inovação, de acordo com o sistema analisado no trabalho e o modelo idealizado pelos autores e, assim, indo além dos conceitos já referidos no agrupamento de artigos que se referem tão somente à “inovação”, ainda que venham a tratar de inovação do produto, inovação de processos ou inovação de resultados.

No trabalho “Reflections of Information Sharing and Collaborative Innovation in the Social Responsibility of Cooperatives”, em que é utilizado o conceito de inovação colaborativa se entende esse tipo de inovação como uma alternativa capaz de aprimorar as relações inter organizacionais, resultante de um produto, processo ou tecnologia, segundo Donaldson et al. (2011) e Andersen e Drejer, (2009) e, assim, beneficiar os atores envolvidos, sejam as próprias entidades ou as comunidades em que estão inseridas, em alguns casos sendo necessária uma incentivar tais conectividades/interatividades.

Nos artigos em que se tem o conceito de inovação cooperativa, verifica-se que se desenvolvem alguns dos conceitos já referidos anteriormente, analisando-se o conceito de inovação em uma ou algumas cooperativas, na forma de estudos de casos. No artigo “Communication and Innovation in Cooperatives”, dos autores Peng, Hendrikse e Deng (2018) a análise se dá especificamente sobre uma cooperativa produtora de queijos, utilizando-se a inovação do produto, processos e da plataforma na cooperativa. Assim também é trabalhado o conceito de inovação colaborativa desenvolvido no trabalho “Metaorganizing Collaborative Innovation for Action on Grand Challenges” por Boari et al. (2022) em, ou entre, cooperativas, enquanto uma ação coletiva, e no artigo “Spanish Wine Cooperatives’ Business Performance: Innovation Capabilities and Miles and Snow Strategies”, se analisa a inovação como forma de melhorar o desempenho ou performance de uma cooperativa produtora de vinhos na Espanha, conforme o conceito de Nazzaro et al. (2016).

## 5. Contribuições e propostas de estudos futuros

Esta seção tem como mote discutir propostas de estudos futuros para a área do cooperativismo. Neste sentido, visou-se sintetizar a partir da análise dos resultados da RSI, os avanços e desafios apontados nos estudos selecionados, ressaltando-se que nem todos os estudos selecionados deram destaque específico para tais itens. Desta forma, a análise da presente seção traz em seu escopo os principais pontos de destaque salientados pelos autores selecionados em suas obras como forma de sumarizar propostas de futuras pesquisas que relacionem as áreas do cooperativismo e da inovação.

Em Kassim et al. (2022) se destaca como avanço a expansão da teoria da capacidade da inovação e como as capacidades estão ligadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável e dos valores sociais, aprimorando o conhecimento na área das inovações sociais e evidenciando projetos de inovação que desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida.

Por sua vez, Peng et al. (2018) fornecem um modelo de escolha da política de comunicação das empresas de propriedade do fornecedor, ao tempo em que se apontam os custos e as limitações de abordagem da pesquisa, tratando somente a relação entre a diretoria representativa dos cooperados e a gestão profissional de empreendimentos cooperativos.

Já Ghinoi e Di Toma (2022) citam que colaborou com o preenchimento de lacuna na literatura sobre o tema do papel das redes de aconselhamento intraorganizacional e o fornecimento de insights aos profissionais sobre a importância das estruturas de rede intraorganizacional, possibilitando-se o apoio às empresas envolvidas no processo em relação aos seus processos internos. Da mesma forma, aponta como um desafio a limitação dos resultados à análise de um estudo de caso, que pode não ser condizente com organizações que não adotem a forma de cooperativa.

Karbowsky (2019) indica que oferece complementação da literatura teórica da economia industrial, sobre inovação e desempenho da empresa, bem como implicações significativas para gerentes de negócios e formuladores de políticas, em que pese não considerar determinadas estratégias no setor.

O artigo “Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil” (Hummel & Silva, 2020) indica que oferece contribuições e oportunidades à cooperativa analisada, no sentido de estender os negócios em plataformas para outros segmentos agrícolas de produtos perecíveis ou, ainda, no seu aprimoramento para todos os participantes da plataforma, além de contribuições acadêmicas no sentido de reunir maior entendimento sobre o tema estudado e a aplicação do modelo de plataformas digitais para o segmento de perecíveis, em especial, de flores e produtos ornamentais.

No trabalho de Moral e Ucles (2022) a relevância da pesquisa se dá pela investigação das características organizacionais que permitiram às olarias enfrentar melhor a complexa situação econômica provocada pela pandemia de Covid-19, destacando 05 (cinco) fatores úteis a serem adotados pelos produtores. Como limitação da pesquisa é apontado o número de respostas obtidas nos questionários aplicados, decorrentes da limitação territorial quando do desenvolvimento da pesquisa.

Por sua vez, Callagher et al. (2022) sugere que estudos futuros podem investigar a dinâmica de coordenação de conhecimento, inovação colaborativa e como análises quantitativas podem ajudar a identificar o impacto de certas diferenças na capacidade das cooperativas de transformar as práticas dos cooperados por meio do compartilhamento de conhecimento para a ação coletiva, limitando-se pela generalização das descobertas para cooperativas com diferentes estruturas de governança e a limitação da pesquisa à organizações dentro de fronteiras nacionais, sem considerar como as cooperativas de produtores possibilita a ação coletiva em nível transnacional.

Em “Packs, Troops and Herds: Prosocial Cooperatives and Innovation in the New Normal” (Munoz et al., 2020) é apontada a contribuição na compreensão teórica sobre o desempenho das cooperativas que enfrentam ambientes disruptivos, como veículos de mudança social, ao explicar antecedentes e dinâmicas que permitem a sobrevivência das cooperativas em tempos de mudança, assim como no desenvolvimento de linhas de pensamento que podem informar novas teorias na pesquisa de inovação em relação ao papel de líderes e fontes de renovação. Outrossim, aponta as condições limítrofes do estudo, quanto a um tempo e espaço particulares, quais sejam, o estado da indústria social chilena e na forma como as cooperativas se organizam e tomam decisões não captadas pelo estudo.

Já Beuren et al. (2020) afirmam contribuir com a literatura para examinar as conexões entre compartilhamento de informações, inovação colaborativa e responsabilidade social (ambiental, econômica e social) em cooperativas que fazem parte de alianças estratégicas, além das implicações práticas para as sociedades cooperativas ao indicar que o compartilhamento de informações é um mecanismo que contribui para que as cooperativas de uma aliança estratégica cumpram seus objetivos, embora os resultados mostrem apenas associações estatísticas entre os caminhos do modelo.

No artigo “Second degree cooperativism and ICT adoption” (Mozas et al., 2020) se adota uma linha de investigação centrada nas cooperativas de azeite que pode ser alargada em investigações futuras que se debruçam sobre outros setores da Economia Social, com o objetivo de testar se podem estabelecer os fatores determinantes para a inovação tecnológica da empresa em qualquer setor ou atividade e, assim verificar se as condições do setor determinam as determinam como fatores chave para o seu avanço na inovação tecnológica.

Castilla-Polo et al. (2020) contribuem para que os gestores das cooperativas estudadas tenham conhecimento sobre como gerenciar sua inovação para que ela possa levar a uma melhor reputação de suas empresas, apesar da necessidade de testes empíricos.

No artigo “Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany” (Martens et al., 2020) é sublinhada a necessidade de mais pesquisas sobre a inovação social em áreas rurais, supondo-se que as empresas urbanas também podem aprender com esses mecanismos, para que novos esforços possam impulsionar o desenvolvimento rural entre as diferentes dinâmicas de inovação social e examinar criticamente os benefícios para cada comunidade. Não obstante, aponta como limitações o escopo da pesquisa ser apenas sobre cooperativas comunitárias na Alemanha e a sua abordagem exploratória não permitir comparações sistemáticas precisas, como análises comparativas qualitativas.

Em Gargallo et al. (2019) são sugeridas possíveis linhas de pesquisa futuras para corroborar os resultados com uma análise de regressão logística para identificar e testar, em um amostra de empresas cooperativas e não cooperativas, o quão significativo é o “efeito empresa cooperativa” para a expansão dos objetivos do estudo sobre adoção das TICs para novas realidades que incluem redes sociais, computação em nuvem ou outras ferramentas úteis para empresas cooperativas e sua competitividade, bem como o uso e grau de adequação das novas tecnologias com os objetivos e as estratégias da cooperativa.

Ainda, Basterretxea et al. (2019) aprimoram a compreensão sobre coopetição, investigando interações entre níveis de coopetição em grandes redes, bem como o enriquece a literatura existente sobre mudanças organizacionais que ocorrem quando empresas concorrentes decidem

cooperar no longo prazo, destacando como a coopetição diária evolui dependendo dos ciclos econômicos, propiciando descobertas valiosas para formuladores de políticas regionais que tentem promover a coopetição entre as principais indústrias. Como desafio enfrentado, aponta que se tratou de estudo qualitativo em uma única indústria, pelo que se faz necessário estender a pesquisa para outras indústrias, áreas geográficas e o comportamento da coopetição de outras entidades, contrastando e complementando as conclusões obtidas.

Assim, identificaram-se dentre os artigos selecionados e a partir da análise dos conceitos de inovação e cooperativismo desenvolvidos em cada um deles avanços e sugestões para estudos futuros que dizem respeito a exemplos de que podem ser usados tanto em empresas tradicionais, quanto em organizações cooperativas, em que pese ainda haja limitações quanto à utilização e análise dos conceitos trabalhados, muitas vezes decorrentes de entraves na obtenção de resultados, limites geográficos trabalhados e estudos de caso em entidades cooperativas específicas. Portanto, destacam-se as contribuições das pesquisas no tema do cooperativismo e inovação que permitam às organizações desenvolver novos modelos de negócios nos mais variados contextos: novas tecnologias, produtos, compartilhamento de informações e enfrentamento de cenários econômicos adversos, como a pandemia de Covid-19, comprovando-se a importância da continuidade de novas pesquisas a partir dos resultados obtidos no presente estudo.

## 6. Considerações finais

Com este estudo verificou-se que a RSI é uma importante ferramenta que pode auxiliar os pesquisadores na compreensão do estado da arte no cenário acadêmico, uma vez que a mesma permite uma visão ampla sobre o universo de estudo, além de auxiliar na visualização de lacunas temáticas e nos avanços e desafios para diferentes campos do saber. Neste artigo, buscou-se conhecer a integração entre as áreas do cooperativismo e da inovação.

Com isso, a análise dos estudos elencados neste trabalho trouxe um olhar integrador, capaz de possibilitar o discernimento de como as pesquisas científicas estão sendo desenvolvidas e os resultados obtidos pelas mesmas.

De certa forma, a RSI como ferramenta de pesquisa inova por permitir tal integração e também direciona para os achados acadêmicos. Com este artigo, verificou-se que o cooperativismo e a inovação (com um olhar integrativo) ainda possui um longo caminho no mundo acadêmico, pois foram as lacunas apontadas pela ferramenta. Neste sentido, o fato de apontar as lacunas não se faz como fator limitante, mas sim como uma oportunidade para pesquisadores na área organizacional preencherem tais lacunas com o desenvolvimento de pesquisas que possam além de subsidiar, fomentar e consolidar tal campo de estudo.

## 7. Agradecimentos

Agradecemos em especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa a qual este artigo faz parte. Pesquisa: “Mapeamento das organizações cooperativas existentes na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, identificando requisitos e competências para a inovação, transformação digital e perspectivas da modelagem do cooperativismo de plataforma”. Tal pesquisa foi aprovada na Chamada CNPq/SESCOOP Nº 11/2022 – Pesquisa em Cooperativismo - Linha 2 – Competitividade e inovação no cooperativismo.

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), sendo que o presente trabalho foi realizado com seu apoio - Código de Financiamento 001.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, em especial ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP).

À Universidade Federal de Santa Catarina, em especial ao Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC).



## References

1. Araújo, W. C. O., Silva, E. L., Rados, G. J. V. (2017). *Inovação, Competitividade e Informação: breves reflexões*. Perspectivas em Gestão e Conhecimento, v. 7, n. 2, p. 98-121, jul/dez. João Pessoa
2. Audy, J. (2017). *A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade*. Estudos Avançados 31 (90). São Paulo
3. Basterretxea, I; Charterina, J; Landeta, J. (2019). Coopetition and innovation: lessons from worker cooperatives in the Spanish machine tool industry. *Journal Of Business & Industrial Marketing*, 34(6), 1223-1235. <http://dx.doi.org/10.1108/jbim-01-2018-0015>.
4. Benefield, L. E. (2003). Implementing evidence-based practice in home care. *Home Healthcare Nurse*, 21(12), 804–809. <https://doi.org/10.1097/00004045-200312000-00005>
5. Beuren, I. M., Santos, V., Bernd, D. C., Pazetto, C. F. (2020). Reflections of Information Sharing and Collaborative Innovation in the Social Responsibility of Cooperatives. *Review Of Business Management*, 22(2), 310-330. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4052>.
6. Beyea S.C., Nicoll L.H. (1998). Writing an integrative review. *AORN J*. Apr; 67(4):877-80.
7. Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. A.; Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
8. Broome M. E. (1993). Integrative literature reviews for the development of concepts. In Rodgers B.L. & Knafl K.A (Ed.). *Concept Development in Nursing*, 2nd ed, 231–250 W.B. Saunders Co., Philadelphia, PA.
9. Callagher, L., Korber, S., Siedlok, F., Elshahne, Z. (2022). Metaorganizing Collaborative Innovation for Action on Grand Challenges. *Ieee Transactions On Engineering Management*, 1-12. <http://dx.doi.org/10.1109/tem.2021.3135792>.
10. Castel, A. F. G., Sanz, J. P., & Salvador, L. E. (2019). USO DE LAS TIC EN LAS EMPRESAS COOPERATIVAS: PROPIEDAD Y GOBIERNO. *Journal on Innovation and Sustainability RISUS ISSN 2179-3565*, 10(1), 20–36. <https://doi.org/10.24212/2179-3565.2019v10i1p20-36>
11. Castilla-Polo, F., Ruiz-Rodríguez, M.C., Delgado-Marfil, C. (2020) La técnica Delphi para la validación de escalas de medida: las variables innovación y reputación dentro de almazaras cooperativas. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, vol. 136, e71852. <https://dx.doi.org/10.5209/reve.71852>.
12. Chesbrough, H. W. (2003). *The Era of Open Innovation*. Massachusetts Institute of Technology. US
13. Cooper HM. (1984). *The integrative research review: a systematic approach*. Beverly Hills (CA): Sage Publications.
14. Delgado, B. *As sociedades cooperativas e seu regime jurídico no estado democrático de direito*. Recuperado de <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7cca4a9404acc524>
15. Dieste Cobo, J. M. (2020). Las plataformas colaborativas como oportunidad para la innovación social. *REVESCO Revista de Estudios Cooperativos*, 133. <https://doi.org/10.5209/reve.67338>
16. Fauquet, G. (1980). *O sector cooperativo: ensaio sobre o lugar do homem nas instituições cooperativas e destas na economia*. Lisboa: Livros Horizontes.
17. Ferrer, J.R., Abella-Garcés, S., & Maza, M. T. (2019). Spanish wine cooperatives' business performance: Innovation capabilities and Miles and Snow strategies. *Journal of Wine Economics*, 14(4), 409–416. <https://doi.org/10.1017/jwe.2019.36>
18. Gallego-Bono, J. R., & Chaves-Avila, R. (2020). How to boost clusters and regional change through cooperative social innovation. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 33(1), 3108–3124. <https://doi.org/10.1080/1331677x.2019.1696694>
19. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* 1987 Mar; 10(1):1-11. 17.
20. Ghinoi, S., & Di Toma, P. (2022). Conceptualising business model innovation: evidence from the managers' advice network. *Innovation (North Sydney, N.S.W.)*, 24(2), 251–271. <https://doi.org/10.1080/14479338.2021.1885298>

21. Hermundsdottir, F.; Aspelund, A. (2021). *Sustainability innovations and firm competitiveness: A review*. v. 280. Department of Industrial Economics and Technology Management, Norwegian University of Science and Technology (NTNU), Alfred Getz veg 1, 7034, Trondheim, Norway.
22. Hummel, M., & Silva, A. A. da. (2020). Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, 10, 01–17. <https://doi.org/10.22279/navus.2020.v10.p01-17.1158>
23. Ichsan, R. N., Nasution, L. (2022) Human resources management development strategy at microfinance institutions in north Sumatra. *Quality - Access to Success*, 23(191). <https://doi.org/10.47750/qas/23.191.20>
24. Karbowski, A. (2019). Cooperative and non-cooperative r&d in product innovation and firm performance. *Journal of business economics and management*, 20(6), 1121–1142. <https://doi.org/10.3846/jbem.2019.11050>
25. Kassim, E. S., Zamzuri, N. H., Jalil, S. A., Mohamed Salleh, S., Mohamad, A., & Abdul Rahim, R. (2022). A social innovation model for sustainable development: A case study of a Malaysian entrepreneur cooperative (KOKULAC). *Administrative Sciences*, 12(3), 103. <https://doi.org/10.3390/admsci12030103>
26. Martens, K., Wolff, A., & Hanisch, M. (2021). Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany. *Social Enterprise Journal*, 17(2), 220–239. <https://doi.org/10.1108/sej-12-2019-0093>
27. Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
28. Mozas Moral, A., & Fernández Uclés, D. (2022). Factors affecting the adaptation of olive oil organizations to covid-19. *CIRIEC-España revista de economía pública social y cooperativa*, 104, 65. <https://doi.org/10.7203/ciriec-e.104.21767>
29. Mozas Moral, A., Bernal Jurado, E., Fernández Uclés, D., Medina Viruel, M. J., & Puentes Poyatos, R. (2020). Cooperativismo de segundo grado y adopción de las TIC. *CIRIEC-España revista de economía pública social y cooperativa*, 100, 67. <https://doi.org/10.7203/ciriec-e.100.17712>
30. Muñoz, P., Kimmitt, J., & Dimov, D. (2020). Packs, troops and herds: Prosocial cooperatives and innovation in the new normal. *The Journal of Management Studies*, 57(3), 470–504. <https://doi.org/10.1111/joms.12542>
31. OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. (2022). *Inovação no cooperativismo: um guia descomplicado para quem deseja inovar mais e melhor no universo coop*. Brasília: Inovacoop; Sistema OCB. Recuperado de <https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/livro-inovacao-no-cooperativismo>
32. Oliveira Júnior, O. D. P., & Wander, A. E. (2020). Cooperativismo agroindustrial: diagnóstico atual da região centro-oeste brasileira. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 7(13). <https://doi.org/10.5902/2359043238585>
33. Peng, X., Hendrikse, G., & Deng, W. (2018). Communication and innovation in cooperatives. *Journal of the Knowledge Economy*, 9(4), 1184–1209. <https://doi.org/10.1007/s13132-016-0401-9>
34. Polit, D.F. and Beck, C.T. (2010) *Essentials of Nursing Research: Appraising Evidence for Nursing Practice*. 7th Ed, Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia.
35. Reis, D. R. (2003). *Gestão da inovação tecnológica*. São Paulo: Editora Manole.
36. Reisdorfer, V. K. (2014). *Introdução ao cooperativismo*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil.
37. Rothwell, R., Zegveld, W. (1982). *Innovation and the small and medium sized firm*. London: Frances Printer.
38. Sánchez-Montesinos, F., Opazo Basáez, M., Arias Aranda, D., & Bustinza, O. F. (2018). Creating isolating mechanisms through digital servitization: The case of Covirán. *Strategic Change*, 27(2), 121–128. <https://doi.org/10.1002/jsc.2187>
39. Serrano Argüeso, M., & Ereñaga de Jesús, N. (2018). Prácticas empresariales de innovación social en la gestión de la edad y su aplicación en el ámbito del cooperativismo. *REVESCO Revista de Estudios Cooperativos*, 130, 176–197. <https://doi.org/10.5209/reve.61636>

40. Tortia, E., University of Trento, Troisi, R., & University of Salerno. (2021). The resilience and adaptative strategies of Italian cooperatives during the COVID-19 pandemic. *Foresight-Russia*, 15(4), 78–88. <https://doi.org/10.17323/2500-2597.2021.4.78.88>
41. Van den Broek, J., Boselie, P., & Paauwe, J. (2018). Cooperative innovation through a talent management pool: A qualitative study on coopetition in healthcare. *European Management Journal*, 36(1), 135–144. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2017.03.012>
42. Vilha, A. M. (2010). *Gestão da Inovação nas Empresas*. Diadema/SP, 2010.
43. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005. Dec; 52(5):546-53.

## EDITORIAL DETAILS AND AUTHOR CONTRIBUTIONS

### Detalhes Editoriais e Contribuições Autorais

---

#### Financial support:

*Not informed by the authors.*

#### Open Science:

de Lira Roedel Botelho, L., Renan Corrêa Petri, J., Vogt, P., & Gustavo Barbosa Pinheiro, J. (2025). DESAFIOS E AVANÇOS TEÓRICOS NOS CAMPOS DE CONHECIMENTO DO COOPERATIVISMO E DA INOVAÇÃO. *Brazilian Journal of Management and Innovation (Revista Brasileira De Gestão E Inovação)*, 12(3). Retrieved from <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/13935>  
<https://doi.org/10.18226/23190639.v12n3.04>

---

#### Interest conflicts:

The authors declare that they have no conflicts of interest.

#### Copyright:

RBGI owns the copyright of the published content.

#### Plagiarism Analysis:

RBGI performs plagiarism analysis on all its articles at the time of submission and after approval of the manuscript using the iThenticate tool.

